

## Clubes de leitura: potencialidades e desafios para a construção de leitores

Luís Filipe Barbeiro  
Maria José Gamboa  
ESECS<sup>1</sup>, IPLeia

Investigação,  
Práticas e Contextos  
em Educação  
09 e 10 maio 2014  
Escola Superior  
de Educação  
e Ciências Sociais

<sup>1</sup> Escola Superior de Educação  
e Ciências Sociais

### Resumo

*A leitura constitui hoje um dos grandes desafios da escola, o que coloca a questão em relação ao que poderá fazer para ajudar os alunos e as alunas a tornarem-se leitores e leitoras ao longo do seu ciclo vital. Conhecer as práticas de leitura dos seus alunos é um ponto de partida. (Re)pensar as potencialidades dos clubes de leitura enquanto lugares de construção e de conquista de (não) leitores poderá revelar meios para alcançar esse desafio.*

*Este artigo apresenta alguns elementos de um estudo, realizado no âmbito do projeto Lectibe (Lectores Ibéricos - Clubes de Lectura), projeto que baseou a sua estratégia para a construção de leitores nos clubes de leitura.*

*Os dados obtidos por meio de um inquérito por questionário, aplicado aos participantes no projeto, jovens estudantes espanhóis e portugueses do ensino secundário, revelam os clubes de leitura como uma iniciativa que obteve a adesão e o envolvimento de estudantes com diferentes perfis de relação com a leitura. As respostas mostram os clubes de leitura como lugar de participação alargada, não exclusiva. Aí se encontram aqueles jovens que já têm uma relação positiva com a leitura, declarando um gosto e práticas superiores às dos colegas, mas também os que apresentam um perfil leitor tendencialmente mais afastado de práticas e de fruição leitoras. Nessa diversidade de participação, reside uma enorme potencialidade dos clubes de leitura.*

**Palavras-chave:** *Leitura, clube de leitura, perfil de leitor, livro.*

### Abstract

*Reading is one of the biggest challenges facing schools today, which raises the question of what can be done to help pupils to become readers throughout their lifetime. To be familiar with the reading practices of students is a starting point. (Re)thinking the potential of reading clubs as places to create and win over (non)readers could be a way of meeting this challenge.*

*This article presents part of a study undertaken in the Lectibe project (Lectores Ibéricos - Clubes de Lectura /Iberian Readers - Reading clubs ), a project whose strategy is based on the creation of readers in reading clubs.*

*The data obtained by means of a questionnaire applied to the participants in the project – young Spanish and Portuguese secondary school pupils – shows reading clubs to be an initiative which brings about the active involvement of students with different profiles in terms of reading. The responses show reading clubs to be places of broad, not limited, participation. In these one can find not only young people that have a positive relationship with reading, claiming a love for reading and superior reading practices vis-à-vis their colleagues, but also those with reading profiles that tend to be further removed from reading practices and the pleasures of reading. It is in this broad-based participation wherein lies the enormous potential of reading clubs.*

**Keywords:** *Reading, reading club, reader profile, books.*

### Introdução

Os clubes de leitura constituem uma das estratégias de fomento e dinamização da leitura que, na região espanhola de Castilla-La Mancha, alcançaram maior relevância, desde o seu aparecimento, nos anos oitenta. Atualmente, todas as bibliotecas mais importantes da região contam com clubes de leitura, destinados a leitores de diferentes idades. Como se pode ler no relatório respeitante ao exercício de 2012, nesse ano, funcionaram nas bibliotecas públicas da região 649 Clubes de Leitura, com a participação de mais de 42.414 pessoas (Red de Bibliotecas Públicas

Castilla-La Mancha, s.d.-a). Para além da dinamização realizada nos espaços das bibliotecas públicas, procurou-se desenvolver relações com os estabelecimentos escolares, a fim de reforçar o envolvimento dos jovens.

Sendo a leitura, em grande medida, um ato realizado de forma solitária, os clubes de leitura juntam-lhe as vantagens da socialização e partilha. Na base do seu funcionamento, continua a estar a leitura individual de um mesmo livro por parte de um grupo de pessoas; estas pessoas (normalmente um máximo de 15-20 pessoas) reúnem-se “periódicamente para comentar, valorar la obra e intercambiar sus impresiones (...) además debe existir una persona que coordine la lectura y el propio desarrollo del club.” (Red de Bibliotecas Públicas Castilla-La Mancha, s.d.-b).

Tendo por pano de fundo este dinamismo dos clubes de leitura na região de Castilla-La Mancha, foi proposto o projeto *Lectibe (Lectores Ibéricos - Clubes de Lectura)*, um projeto europeu Comenius Regio do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida. Este projeto propôs-se desenvolver as potencialidades dos clubes de leitura e alcançar novos objetivos, sobretudo junto do público escolar jovem, por meio da criação de uma parceria internacional e do recurso aos livros eletrónicos. A parceria foi estabelecida com a região portuguesa de Caldas da Rainha.

A dinamização que se pretendeu levar a cabo tem por base os clubes de leitura. Para isso, o projeto integrou diversos clubes de leitura de estabelecimentos de ensino secundário da cidade de Albacete e levou ao funcionamento de um clube de leitura na Escola Secundária Raúl Proença, em Caldas da Rainha. No total, através desses clubes de leitura, ficaram abrangidos pelo projeto aproximadamente setenta alunos, repartidos por seis clubes de leitura, cinco na região de Albacete (totalizando 54 participantes) e um em Caldas da Rainha (contando com 15 alunos). Sublinhe-se que a participação no projeto e nos seus clubes de leitura teve um caráter voluntário.

Com o objetivo de conhecer a relação com a leitura por parte dos alunos participantes e a relação da leitura com outras dimensões da sua vida, foi aplicado um inquérito por questionário, na fase inicial das atividades, subordinado ao tema genérico *Tu e a Leitura*. No presente texto, são apresentados alguns dos resultados obtidos nesse questionário, designadamente os que podem lançar luz sobre os clubes de leitura como lugares de participação alargada.

### **Metodologia**

A metodologia seguida esteve ligada à concretização projeto. Não se pretendeu constituir uma amostra representativa da população correspondente aos estudantes portugueses e espanhóis do ensino secundário, eventualmente associada ao objetivo de generalizar os resultados acerca da relação que esta população estabelece com a leitura. Os participantes neste estudo foram circunscritos ao próprio projeto. Apesar desta delimitação, que impede leituras generalizadas, os resultados obtidos poderão servir de base para aprofundar a reflexão acerca da relação dos estudantes do ensino secundário com a leitura.

### **Questionário**

O questionário *Tu e a Leitura* colocou em foco a questão de saber qual a relação que os alunos, participantes nos clubes de leitura do projeto, estabelecem com a leitura: que hábitos de leitura possuem, como é que a leitura se integra nas suas atividades, que valor lhe atribuem, etc. A caracterização do perfil do aluno participante permitiu adequar algumas atividades e iniciativas, segundo as características e formas de encarar a leitura encontradas.

O questionário encontrava-se organizado nas seguintes partes: *Apresentação, Dados sobre o respondente, Perguntas sobre práticas de leitura*. Esta última parte incidia sobre hábitos de leitura, perspetivas sobre a leitura, práticas de leitura na escola, práticas de leitura na biblioteca municipal e recurso às TIC.

Na *Apresentação* do questionário, era delimitado o seu âmbito e dada a informação de que se tratava de um questionário anónimo. Para além disso, esclarecia-se que, em relação às perguntas colocadas, não havia respostas certas ou erradas. Realçava-se que o aspeto fundamental é que fossem verdadeiras.

Os questionários aplicados aos participantes espanhóis e portugueses foram os mesmos na sua quase totalidade, salvaguardada a questão da língua, tendo sido construídas duas versões, uma em castelhano e outra em português. Para além disso, procedeu-se a adequações relativas à caracterização escolar, decorrentes de aspetos organizativos diferentes entre os sistemas educativos.

Na construção do questionário, foram retomadas diversas questões do questionário aplicado aos estudantes do ensino secundário por Lages et al. (2007). Deste modo, existem elementos de referência que poderão ajudar a situar o perfil dos participantes no projeto, na sua relação com a leitura, com as reservas resultantes de o questionário de Lages et al. (2007) ter sido aplicado apenas no contexto português.

### **Participantes**

O projeto *Lectibe* definiu como seus destinatários os jovens estudantes do ensino secundário (ou também do último ano do terceiro ciclo do ensino básico, no sistema educativo português), tendo como referência a faixa etária de 14-16 anos. Os questionários analisados neste texto correspondem às respostas por parte dos participantes no projeto, no total de 69, cujo perfil corresponde basicamente ao traçado quanto ao nível etário ou de escolaridade. A distribuição por idades é a seguinte: 2 participantes com 13 anos, prestes a perfazer 14 anos; 3 com 14 anos; 25 com 15 e 39 com 16 anos. A idade média em anos é de 15,5 anos. Em relação ao sexo, 49 são do sexo feminino (71%) e 20 do sexo masculino (29%).

### **Recolha de dados**

Os questionários foram disponibilizados eletronicamente e preenchidos no início das atividades do projeto.

### **Análise**

A análise de dados realizada consistiu, em primeiro lugar, na estatística descritiva relativa às frequências alcançadas por cada categoria de resposta. Complementarmente, procuraram-se algumas relações entre variáveis, tendo-se testado as associações entre a variável “Sexo” e variáveis de relação com a leitura e entre a variável “Intensidade do gosto de ler” e variáveis respeitantes às práticas de leitura e ao acesso ao livro. No presente artigo, devido às limitações de espaço, limitar-nosemos à apresentação de alguns dos resultados respeitantes às práticas de leitura e à associação entre estas práticas e as variáveis sexo e intensidade do gosto pela leitura.

## **Resultados**

### **Práticas de leitura**

Em relação às práticas de leitura, estará em foco se os resultados apontam para um perfil restrito quanto à relação com a leitura, circunscrevendo a participação aos bons leitores, ou se emerge um perfil de participação mais alargado.

Na secção do questionário *Práticas de leitura fora da escola*, era apresentado um conjunto vasto de perguntas sobre as práticas de leitura extraescolar, incidindo sobre aspetos como a frequência dessa prática, o tipo de leituras, as preferências, as finalidades, as perspetivas que o sujeito construiu sobre a leitura.

Frequência	Respostas (n=69)	
	N.º	%
Todos ou quase todos os dias	21	30,4
Uma ou duas vezes por semana	32	46,4
Algumas vezes por mês	9	13,0
Algumas vezes por trimestre	3	4,3
Quase nunca	3	4,3
Nunca	1	1,4

### **Quadro 1 – Costumas ler no teu tempo livre?**

A leitura no tempo livre (quadro 1) alcança resultados que apontam para uma frequência bastante presente ao longo da semana, para a maioria dos respondentes, que lê no seu tempo livre uma ou duas vezes por semana (46,4%) ou mesmo todos ou quase todos os dias (30,4%). No

entanto, também aderiram ao clube de leitura 15 participantes (21,7%), cujos hábitos de leitura no tempo livre são inferiores (entre *Algumas vezes por mês* e *Nunca*).

Em relação à quantidade de livros lidos no último ano, encontramos o mesmo espectro diversificado (quadro 2). A maior parte dos alunos (62,3% por cento) integra-se nos escalões intermédios (leitura de 5 a 8 ou de 9 a 12 livros por ano). Contudo, também encontramos um grupo razoável de alunos (cerca de 20%) que se situa nos escalões inferiores, ou seja, menos de 5 livros por ano, indicador que claramente os situa na classificação de pequenos leitores, segundo o critério de Freitas e Santos (1992), Freitas, Casanova e Alves (1997) e Neves e Lima (2008), que atribuem este perfil à leitura de 1 a 5 livros por ano. No outro extremo da escala (acima de 12 livros por ano), encontramos uma percentagem próxima (17,3%), o que, no entanto, ainda corresponde a um perfil de leitores médios (até 20 livros por ano, segundo os autores citados, para leitores adultos).

Quantidade	Respostas (n=69)	
	N.º	%
1 livro	1	1,4
2 a 4 livros	13	18,8
5 a 8 livros	20	29,0
9 a 12 livros	23	33,3
13 a 15 livros	5	7,2
> 15 livros	7	10,1

**Quadro 2 – Quantos livros leste, aproximadamente, no último ano?**

A autoavaliação subjetiva quanto à quantidade de leitura (quadro 3) mostra que o grupo se reparte pelos dois grandes blocos: os que têm de si a imagem de bons leitores, no sentido em que consideram que leem bastante, e que perfazem um pouco mais de metade dos respondentes, e os que consideram que não leem bastante (45%).

Respostas	Respostas (n=69)	
	N.º	%
Sim	38	55,1
Não e gostava de ler mais	30	43,5
Não e não gostava de ler mais	1	1,4

**Quadro 3 – Achas que lês bastante?**

A atitude de consciência de nível insuficiente de leitura sem o desejo correspondente de aumentar esse nível é muito escassa. Face aos resultados de Lages et al. (2007), encontramos um nível mais elevado de respostas “Sim” (55% face a 18%) e, conseqüentemente, um valor mais baixo de respostas “Não” (que em Lages et al., 2007, alcançam os valores de 68% e 14%, respetivamente para “gostava de ler mais” e “não gostava de ler mais”). Assim, uma parte importante dos estudantes do projeto já construiu de si uma imagem de satisfação em relação ao seu nível de leitura. No entanto, uma outra parte também significativa, pelo contrário, considera que não atinge ainda o nível desejado em intensidade de leitura. Porventura, a adesão ao projeto do clube de leitura por parte destes estudantes poderá fazer parte da estratégia para alcançar esse desiderato. Em relação aos primeiros, a adesão poderá decorrer naturalmente da relação que já estabeleceram com a leitura e que avaliam de forma satisfatória.

A intensidade do gosto de ler (quadro 4) mostra a inclinação para o polo positivo por parte dos participantes, mas também revela um leque mais alargado de participação, para além da adesão dos que se reveem na posição extremada de apaixonados pela leitura (13%) ou dos que afirmam gostar muito de ler (49%). Os que gostam de ler de vez em quando correspondem a quase um terço dos participantes (32%) e o leque de participação estende-se aos que gostam pouco de ler (4%) ou mesmo nada (representado por um caso, 1%).

Relação	Respostas (n=69)	
	N.º	%
Viciado na leitura	9	13,0
Gosto muito de ler	34	49,3
Gosto de ler de vez em quando	22	31,9
Gosto pouco de ler	3	4,3
Não gosto nada de ler	1	1,4

**Quadro 4 – Relação com a leitura: intensidade do gosto de ler**

A comparação com Lages et al. (2007) faz ressaltar essa maior inclinação para o polo positivo, uma vez que nos resultados destes autores os níveis *Gosto pouco* e *Não gosto nada* atingem quase um quarto das respostas.

### **Relações entre as variáveis**

Nesta secção, está em foco a procura de associação nos resultados entre: i) a variável *Sexo* e variáveis relativas às práticas de leitura; ii) a variável *Intensidade do gosto de ler* e igualmente variáveis relativas às práticas de leitura e ao acesso ao livro.

#### – Diferenças entre os sexos?

O contraste entre rapazes e raparigas surge, no estudo, quanto ao número de participantes: 49 raparigas (71%) e 20 rapazes (29%). Esta maior adesão das raparigas ao projeto dos clubes de leitura está em conformidade com os resultados de outros estudos que mostram uma relação mais favorável com a leitura por parte das raparigas (cf. Lages et al., 2007; OECD, 2010).

Na apresentação anterior de resultados, encontrámos um quadro de diversidade em relação às práticas de leitura, ou seja, aderiram à participação nos clubes de leitura do projeto *Lectibe* os estudantes que já tinham uma relação favorável com a leitura, mas também jovens cuja relação não era tão favorável. A questão que se coloca é se, quanto aos rapazes que aderiram, existe uma diversidade correspondente ou se a adesão se restringiu a um perfil, hipoteticamente mais favorável, de relação com a leitura.

É essa possibilidade de existência de um quadro de distribuição de resultados diferente do das raparigas que testámos, com recurso aos valores dos testes estatísticos do qui-quadrado e do coeficiente de contingência. Para a aplicação dos testes, procedemos, em alguns casos, ao agrupamento de categorias, a fim de evitar a existência de células com valores esperados inferiores a 5.

No quadro seguinte, apresentamos os valores dos testes estatísticos relativos à associação entre a variável *Sexo* e variáveis relativas às práticas de leitura: *Intensidade do gosto de ler* (com agrupamento das duas categorias mais elevadas (Viciado + Gosto muito) e das três menos elevadas (De vez em quando + Gosto pouco + Não gosto nada)); *Frequência de leitura no tempo livre* (com agrupamento das categorias de menor frequência (Algumas vezes por mês + Algumas vezes por trimestre + Quase nunca)); *Horas de leitura por semana* (com agrupamento das categorias de menor frequência (Algumas vezes por mês + Algumas vezes por trimestre + Quase nunca)); *Livros lidos no último ano* (com agrupamento das categorias de menor frequência (1 livro + 2 a 4 livros) e das categorias mais elevadas (> 12 livros).

“Sexo” x ...	$\chi^2$	C. contingência	Sig.	
<i>Intensidade do gosto de ler</i>	$\chi^2_{(3)}=0,086$	cc=0,035	p=0,769	ns
<i>Frequência de leitura no TL</i>	$\chi^2_{(2)}=3,024$	cc=0,205	p=0,220	ns
<i>Horas de leitura por semana</i>	$\chi^2_{(2)}=0,371$	cc=0,086	p=0,831	ns
<i>Livros lidos no último ano</i>	$\chi^2_{(3)}=2,436$	cc=0,185	p=0,487	ns

**Quadro 5 – Associação à variável “Sexo”**

Observa-se, no quadro 5, que nenhum dos valores dos testes estatísticos é significativo. Por conseguinte, não é rejeitada a hipótese nula correspondente à igualdade de distribuição entre raparigas e rapazes. Assim, a grande diferença, em termos do projeto *Lectibe*, entre rapazes e raparigas reside na própria adesão aos clubes de leitura. Em relação ao perfil dos rapazes que aderem, continuamos a encontrar a diversidade que também caracteriza o grupo das raparigas. Quer em relação às raparigas, quer em relação aos rapazes, a participação nos clubes de leitura do projeto *Lectibe* não ficou restringida aos que já detêm uma relação muito ou bastante favorável com a leitura.

— Diferenças nas práticas de leitura, em função da intensidade do gosto de ler?

Passemos agora à análise da relação entre a intensidade do gosto de ler e variáveis respeitantes às práticas de leitura e aos meios de acesso ao livro. A relação que se espera com a frequência de leitura é positiva, pois a satisfação obtida tenderá a reforçar os próprios hábitos de leitura. No entanto, poderá haver indicadores em que este efeito seja atenuado. Em relação ao acesso, estará em foco se existe associação entre os graus da intensidade do gosto de ler e o recurso a determinadas vias de acesso.

No quadro seguinte, apresentam-se os resultados respeitantes às associações referidas. Os agrupamentos de resultados apresentados anteriormente mantiveram-se na presente análise. Em relação a outras variáveis integradas no quadro, efetuaram-se igualmente os seguintes agrupamentos, para realização dos testes estatísticos: *Livros não escolares em casa* (agrupamento em três escalões: Até 50, Entre 51 e 200 e Mais de 200); *Idas à biblioteca da escola*, no último mês (agrupamento do intervalo mais alto, 5 ou mais vezes, com o imediatamente abaixo, 3 a 4 vezes); *Idas à biblioteca municipal* (agrupamento das categorias adjacentes nos dois polos extremos).

"Intensidade do gosto de ler" x ...	$\chi^2$	C. conting.	Sig.	
<i>Frequência de leitura no TL</i>	$\chi^2_{(2)}=25,750$	cc=0,525	p=0,000	***
<i>Horas de leitura por semana</i>	$\chi^2_{(2)}=20,416$	cc=0,538	p=0,000	***
<i>Livros lidos no último ano</i>	$\chi^2_{(3)}=14,397$	cc=0,415	p=0,002	**
<i>Leitura em férias</i>	$\chi^2_{(2)}=13,712$	cc=0,407	p=0,001	**
<i>Existência de livros em casa</i>	$\chi^2_{(2)}=5,785$	cc=0,280	p=0,055	.
<i>Idas à biblioteca da escola</i>	$\chi^2_{(2)}=0,012$	cc=0,013	p=0,994	ns
<i>Idas à biblioteca municipal</i>	$\chi^2_{(3)}=0,979$	cc=0,118	p=0,806	ns
<i>Acesso ao último livro</i>	$\chi^2_{(3)}=18,623$	cc=0,461	p=0,000	***

**Quadro 6 – Associação à variável "Intensidade do gosto de ler"**

Os valores do quadro mostram, em relação às práticas de leitura fora da escola, que existe uma associação com a intensidade do gosto de ler: os participantes que mais gostam de ler tendem a ser os que apresentam maior frequência de leitura nos tempos livres, mais horas por semana dedicam à leitura, mais livros leram no último ano e os que aproveitam as férias para reforçar a sua prática de leitura. No que diz respeito ao acesso aos livros, não existe essa tendência, de forma tão pronunciada: o número de livros não escolares existentes em casa encontra-se no limiar de significância, não apresentando uma associação forte com a intensidade do gosto pela leitura. A ausência de associação torna-se saliente em relação às idas à biblioteca, quer da escola, quer municipal.

A associação da intensidade do gosto com a variável respeitante ao acesso ao último livro mostra diferenças significativas na distribuição. Estas manifestam-se no reforço, por parte dos estudantes com maior intensidade de gosto, de vias como a compra (com contraste de 28% vs. 23%, em relação aos que apresentam menor intensidade de gosto), outras/oferta (com contrastes de 28% vs. 15%) e sobretudo da via do empréstimo (42% vs. 19%). Os estudantes com maior intensidade de gosto conjugam, assim, diversas vias para acesso ao livro, incluindo a compra, a oferta e a participação numa pequena comunidade ou rede que recorre ao empréstimo mútuo. Esta última via encontra-se muito mais arredada no caso dos alunos com menor intensidade de gosto, pelo que estes participantes recorrem em maior proporção à requisição na biblioteca (que representa 42% da origem do último livro lido, que contrasta com 2%, no caso dos participantes com maior intensidade de gosto).

## Conclusões e implicações

A iniciativa de organizar um clube de leitura para jovens estudantes do ensino secundário coloca, logo de início, as questões de saber que jovens serão recetivos a essa iniciativa, tendo em conta a sua relação com a leitura. Os resultados dos questionários aplicados, no início do projeto *Lectibe*, mostram que a criação e dinamização de clubes de leitura não foram entendidas como uma iniciativa exclusiva, ou seja, destinada aos alunos que detêm um gosto e uma dedicação de tempo à leitura acima dos colegas, por outras palavras, uma iniciativa destinada aos “viciados” em leitura ou que gostam muito de ler.

A diversidade constitui a maior conclusão do questionário. Encontramos essa diversidade, nomeadamente, em relação a indicadores como a leitura no tempo livre, o número de livros lidos no último ano, a perceção de si próprio como leitor, quanto ao nível de dedicação à leitura e à intensidade do gosto de ler, para além de outros indicadores cujos resultados não foram aqui apresentados, como as horas semanais dedicadas à leitura, o gosto pelos diversos géneros, a quantidade de livros existentes em casa, as idas à biblioteca da escola ou municipal. Em muitos destes aspetos, a diversidade encontrada reflete, em traços gerais (embora apresentando uma tendência de reforço dos polos positivos), a diversidade que outros estudos, baseados em amostras representativas, encontraram para a população mais alargada, como o de Lages et al. (2007), para o contexto português. A abertura a essa população, ou seja, à sociedade, constitui um objetivo para os clubes de leitura. E constitui uma primeira implicação dos resultados.

A diversidade de perfis faz com que encontremos, de forma natural, entre os participantes nos clubes de leitura do *Lectibe*, os estudantes que já detêm uma relação favorável e satisfatória com a leitura. Mas também faz com que encontremos muitos participantes à procura, precisamente, de desenvolverem a sua relação com a leitura para níveis de maior frequência e satisfação. Como reflexo da relação com a leitura encontrada na sociedade, existe uma proporção mais elevada de participantes do sexo feminino, cuja relação mais favorável com a leitura tem sido descrita por variados estudos (OCDE, 2010; Lages et al., 2007). Contudo, mesmo em relação aos rapazes, não se encontra, entre os participantes, um perfil restrito de relação com a leitura. Poderemos dizer que o desafio, em relação aos rapazes, consistirá em obter a sua adesão, pois a diversidade de perfis pode constituir a base para a sua participação.

As implicações da diversidade para o funcionamento dos clubes de leitura são variadas. Desde logo, deverá alertar o responsável ou dinamizador do clube para a necessidade de conhecer os participantes e os seus perfis de relação com a leitura. Depois, para o funcionamento do clube de leitura, poderá implicar a adoção de estratégias que tenham em conta essa diversidade. O objetivo é que todos encontrem e façam o seu caminho de desenvolvimento da relação com a leitura, em partilha e interação, segundo os seus objetivos, sabendo-se que os pontos de partida poderão ser diferentes. Na leitura de um livro concreto e na sua partilha possibilitada pelo clube, todos poderão dar a sua perspetiva e enriquecer a diversidade de contributos, a partir da forma como cada um estabelece a relação com o livro que está a ser lido e a partir do que mobiliza da sua experiência, que é pessoal, para estabelecer essa relação.

## Referências bibliográficas

- Freitas, E., Casanova, J., & Alves, N. (1997). *Hábitos de leitura: Um inquérito à população portuguesa*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Freitas, E., & Santos, M. L. L. (1991). Inquérito aos hábitos de leitura. *Sociologia – Problemas e Práticas*, 10, 67-89.
- Lages, M., Liz, C., António, J. H. C., & Correia, T. S. (2007). *Os Estudantes e a Leitura*. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE). Lisboa: Ministério da Educação.
- Neves, J. S., & Lima, M. J. (2008). A leitura em Portugal: Perfis e tipos de leitores. *VI Congresso Português de Sociologia*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Acedido em 2 de Janeiro de 2014, em <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/290.pdf>.
- OECD (2010). *PISA 2009 Results*. Acedido em 2 de Janeiro de 2014, em <http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/>.
- Prensky, M. (2001a). Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, 9 (5).
- Prensky, M. (2001b). Digital Natives, Digital Immigrants - Do They Really Think Differently? *On the Horizon*, 9 (6).

- Red de Bibliotecas Públicas Castilla-La Mancha (s.d.-a). *Estadística de Bibliotecas Públicas de Castilla-La Mancha – 2012*. Acedido em 2 de janeiro de 2014, em [http://reddebibliotecas.jccm.es/portal/images/pdf/estadisticas\\_CLM\\_2012.pdf](http://reddebibliotecas.jccm.es/portal/images/pdf/estadisticas_CLM_2012.pdf).
- Red de Bibliotecas Públicas Castilla-La Mancha (s.d.-b). *Clubes de Lectura*. Acedido em 30 de dezembro de 2013, em <http://reddebibliotecas.jccm.es/portal/index.php/clubes-de-lectura/clubes-lectura-funcionamiento>.